

Samuel Miranda Mattos
Açucena Leal de Araújo
(Organizadores)

MOVIMENTO HUMANO, SAÚDE E DESEMPENHO

2



Samuel Miranda Mattos
Açucena Leal de Araújo
(Organizadores)

MOVIMENTO HUMANO, SAÚDE E DESEMPENHO

2



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Movimento humano, saúde e
desempenho**
2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Samuel Miranda Mattos
Açucena Leal de Araújo.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

M935 Movimento humano, saúde e desempenho 2 [recurso eletrônico] /
Organizadores Samuel Miranda Mattos, Açucena Leal de Araújo.
– Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF.

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-282-1

DOI 10.22533/at.ed.821201308

1. Educação física – Pesquisa – Brasil. 2. Movimento humano.
3. Saúde. I. Mattos, Samuel Miranda. II. Araújo, Açucena Leal de
CDD 613.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A adesão à prática de atividade física tem contribuído para o Movimento Humano e repercutido positivamente em seu estado de Saúde e Desempenho frente ao atual cenário de globalização. A prática de atividade física regular é vista como benéfica no enfrentamento aos principais vilões do século XXI, como o sedentarismo, a obesidade e as doenças crônicas não transmissíveis.

O livro Movimento Humano, Saúde e Desempenho está dividido em dois volumes, volume I e volume II, apresentando as principais contribuições acerca dos assuntos de exercício físico, atividade física e promoção da saúde, com o propósito de gerar reflexões ao leitor. Ao decorrer da leitura, podemos perceber a pluralidade de pesquisas no âmbito nacional sendo realizada de diferentes formas e olhares por pesquisadores renomados.

Então, sejam bem-vindos a apreciarem os estudos abordados e esperamos que este livro contribua de forma significativa para sua vida acadêmica, profissional e também social.

Samuel Miranda Mattos
Açucena Leal de Araújo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FISIOPATOLOGIA DA DOENÇA DE PARKINSON: REVISÃO DE LITERATURA	
Naime Diane Sauaia Holanda Silva	
Débora Luana Ribeiro Pessoa	
Bruno Araújo Serra Pinto	
Consuelo Penha Castro Marques	
André Costa Tenorio de Britto	
João de Jesus Oliveira Junior	
Marilene Oliveira da Rocha Borges	
Antonio Carlos Romão Borges	
DOI 10.22533/at.ed.8212013081	
CAPÍTULO 2	12
IMPORTÂNCIA DOS SERVIÇOS DE AMBULÂNCIA EM CURSOS MILITARES DE FORMAÇÃO, APERFEIÇOAMENTO E APTIDÃO FÍSICA	
Clemilson da Silva Barros	
Cristian Henrique Ribeiro Silva	
Járede de Jesus Silva Souza Jacinto	
Josivan Pereira Costa	
Raírllyson Matos Aguiar	
Thaiana Silva Baldez	
DOI 10.22533/at.ed.8212013082	
CAPÍTULO 3	23
INTEGRIDADE NA ANTIDOPAGEM ESPORTIVA: UMA ANÁLISE SOBRE UM CLUBE ESPORTIVO DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE/RS	
Emily Kohler	
Marco Aurélio da Cruz Souza	
DOI 10.22533/at.ed.8212013083	
CAPÍTULO 4	41
OSTEOPOROSE, COMPORTAMENTO E DIAGNÓSTICO	
Anderson Gonçalves Passos	
Elias Rocha de Azevedo Filho	
Thalita Lauanna Gonçalves da Silva Ferreira	
Jânio Carlos Fagundes Junior	
Ludimila Sousa Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.8212013084	
CAPÍTULO 5	50
O USO DA REALIDADE VIRTUAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	
Mariana Caramore Fava	
Bruno Barbosa Rosa	
Danielle de Freitas Gonçalves	
Juliana Ribeiro Gouveia Reis	
Patrícia Cruz Borges	
Walter Alves Taveira Neto	
Javier Tejero Perez	
Maria Georgina Marques Tonello	
DOI 10.22533/at.ed.8212013085	

CAPÍTULO 6 61

PERCEPÇÃO DE SAÚDE ASSOCIADA AO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO EM ADOLESCENTES

Caio César da Silva Moura Santos
Marcelo Gomes Lima Valença
Marilande Vitória Dias Rapôso
Cyro Rego Cabral Junior
José Jean de Oliveira Toscano

DOI 10.22533/at.ed.8212013086

CAPÍTULO 7 70

PERFIL ANTROPOMÉTRICO E NUTRICIONAL DE ATLETAS DO PROJETO VIVA ATLETISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Léon Ramos Picanço
Carina dos Santos Reis
Dilson Rodrigues Belfort
Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini
Nely Dayse Santos da Mata
Luzilena de Sousa Prudêncio
Rosemary Ferreira de Andrade
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.8212013087

CAPÍTULO 8 82

PERFIL ANTROPOMÉTRICO E NUTRICIONAL DOS ATLETAS DA SELEÇÃO AMAPAENSE DE TAEKWONDO

Léon Ramos Picanço
Carina dos Santos Reis
Dilson Rodrigues Belfort
Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini
Nely Dayse Santos da Mata
Luzilena de Sousa Prudêncio
Rosemary Ferreira de Andrade
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.8212013088

CAPÍTULO 9 93

PERFIL CLÍNICO, ESTADO CINESIOLÓGICO-FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES SUBMETIDOS À REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO

Robert Douglas Costa de Melo
Karen Evelin Pedroso de Sousa
Fernanda de Araújo Oliveira
Renê Augusto Gonçalves e Silva
Ygor Yupanqui Oliveira Valente
Daliane Ferreira Marinho
Leonardy Guilherme Ibrahim Silvestre

DOI 10.22533/at.ed.8212013089

CAPÍTULO 10 106

PERFIL COMPORTAMENTAL DE ADOLESCENTES PRATICANTES DO JUDÔ E FUTEBOL EM PROJETOS SOCIAIS

Flávio Roberto Pelicer
Victor Lage
Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki
Carlos Eduardo Lopes Verardi

CAPÍTULO 11 115

PERFIL DA IMAGEM CORPORAL DE CRIANÇAS DE 4 A 10 ANOS REPRESENTADAS EM DESENHO CORPORAL

Renata Carmo de Assis
Gabriel Oliveira de Assis
Leandro Nascimento Borges
Pedro Henrique Silvestre Nogueira
Antônio Carlos de Sousa
Maria Petrília Rocha Fernandes
Mabel Dantas Noronha Cisne
Jean Silva Cavalcante
Maria Neurismar Araújo de Souza
Aline Soares Campos
Symon Tiago Brandão de Souza
Roberta Oliveira da Costa

DOI 10.22533/at.ed.82120130811

CAPÍTULO 12 127

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM MINICURSO SOBRE DOENÇAS DE IMPACTO À SAÚDE DO VIAJANTE: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

Daniel Madeira Cardoso
Pollylian Assis Madeira
Isabel Mendes Lima
Milena Beatriz Silva Loubach
Virgínia Pirâmides Coura Martins de Loyola
Pauline Martins Leite

DOI 10.22533/at.ed.82120130812

CAPÍTULO 13 140

RESIDÊNCIA INTEGRADA EM SAÚDE (RIS-ESP/CE) NA QUALIFICAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Eduardo Augusto de Carvalho Lira
Ana Sávia de Brito Lopes Lima e Souza
Alan Raymison Tavares Rabelo

DOI 10.22533/at.ed.82120130813

CAPÍTULO 14 144

RESPOSTAS FISIOLÓGICAS E PERCEPTIVAS DO TREINAMENTO DE FORÇA COM RESTRIÇÃO DO FLUXO SANGUÍNEO: UMA COMPARAÇÃO ENTRE FAIXA NÃO ELÁSTICA E TORNIQUETE PNEUMÁTICO

Jorge Luiz Duarte de Oliveira
Rhaí André Arriel
Ludson Caiã Xavier Soares
Jeferson Macedo Vianna

DOI 10.22533/at.ed.82120130814

CAPÍTULO 15 157

PERFIL DA APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE E AO DESEMPENHO MOTOR DE CRIANÇAS DE PORTO ALEGRE - RS

Augusto Pedretti
Júlio Brugnara Mello
Fernando Vian
Miguel Angelo dos Santos Duarte Junior

Marcelo Otto Teixeira
Anelise Reis Gaya
Adroaldo Cezar Araujo Gaya

DOI 10.22533/at.ed.82120130815

CAPITULO 16 172

TRANSIÇÃO DOS RANKINGS NOS 100 METROS RASOS NAS DIFERENTES CATEGORIAS DO ATLETISMO BRASILEIRO: UMA DÉCADA DE ANÁLISE

Moises Antônio Cardoso Ferreira
Dilson Rodrigues Belfort
Rodrigo Coutinho Santos
Alisson Vieira Costa
José Rodrigo Sousa de Lima Deniur
Gizelly Coelho Guedes
Marcela Fabiani Silva Dias
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.82120130816

CAPÍTULO 17 186

COMPARAÇÃO DE ALTURA E POTÊNCIA EM SALTOS VERTICAIS ENTRE MULHERES JOVENS ADULTAS, PRÉ-IDOSAS E IDOSAS

Samuel Klippel Prusch
Igor Martins Barbosa
Vinícius da Silva Lessa de Oliveira
Eduardo Porto Scisleski
Luiz Fernando Cuzzo Lemos
Bruna Montardo Appel
Aline Pacheco Posser
Daniel Jonathan de Amorim
Thalía Petry
Uriel Tolfo Zanini
Rafael Rocha de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.82120130817

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 197

ÍNDICE REMISSIVO 198

PERCEPÇÃO DE SAÚDE ASSOCIADA AO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO EM ADOLESCENTES

Data de aceite: 01/08/2020

Data de submissão: 29/05/2020

Caio César da Silva Moura Santos
NEAAFIS/IEFE/UFAL
Maceió - Alagoas
<http://lattes.cnpq.br/1642269777054518>

Marcelo Gomes Lima Valença
NEAAFIS/IEFE/UFAL
Maceió - Alagoas
<http://lattes.cnpq.br/3648793171861710>

Marilande Vitória Dias Rapôso
NEAAFIS/IEFE/UFAL
Maceió - Alagoas
<http://lattes.cnpq.br/5247782252898331>

Cyrol Rego Cabral Junior
FANUT/UFAL
Maceió - Alagoas
<http://lattes.cnpq.br/2721812403515803>

José Jean de Oliveira Toscano
NEAAFIS/IEFE/UFAL
Maceió - Alagoas
<http://lattes.cnpq.br/0705581281344307>

RESUMO: A autoavaliação do estado de saúde é uma medida que tem sido considerada apropriadas para ser usada em adolescentes, associando-a com comportamentos de risco

à saúde. O objetivo desse estudo foi verificar associação entre a percepção de saúde com o nível de atividade física e comportamentos sedentários em adolescentes, matriculados no ensino médio. Trata-se de um estudo do tipo transversal, observacional, realizado com 332 adolescentes, distribuídos nos três anos do ciclo do ensino médio, com idade média de 16,9 ($\pm 1,5$) anos, sendo 44% do sexo masculino e 56% do sexo feminino. As variáveis de interesse desse trabalho de pesquisa: percepção de saúde, nível de atividade física e comportamentos sedentários, foram retiradas do questionário utilizado na Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PENSE), em seu último levantamento, e aplicadas sob a forma de questionário. Foram calculadas as frequências absolutas e relativas para as variáveis envolvidas no presente estudo. Para a observância da existência de associação significativa entre as mesmas, utilizou-se o teste Qui-quadrado de Pearson com nível de significância igual a 5% para o erro experimental. Nos resultados foi verificado que a maioria dos adolescentes reportaram percepção de saúde positiva (62%); a grande maioria foi classificada como insuficientemente ativo (71%), e pouco mais da metade dos escolares apresentou um comportamento sedentário elevado (54%). Foi observado associação significativa entre

percepção negativa de saúde e nível insuficiente de atividade física ($p < 0,004$), assim como, percepção de saúde negativa e tempo elevado em comportamentos sedentários ($p < 0,049$). Esses resultados indicam que, fatores comportamentais como: níveis de atividade física abaixo do recomendado e tempo elevado em comportamentos sedentários, podem influenciar negativamente a saúde de adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde, Adolescentes, Comportamento Sedentário, Atividade Física, Ensino Médio.

PERCEPTION OF HEALTH ASSOCIATED WITH THE LEVEL OF PHYSICAL ACTIVITY AND SEDENTARY BEHAVIOR IN ADOLESCENTS

ABSTRACT: Self-assessment of health status is a measure that has been considered appropriate for use in adolescents, associating it with health risk behaviors. The aim of this study was to verify the association between the perception of health with the level of physical activity and sedentary behaviors in adolescents, enrolled in high school. This is a cross-sectional, observacional study, carried out with 332 adolescents, distributed over the three years of the high school cycle, with an average age of 16.9 (± 1.5) years, 44% of whom were male and 56 % female. The variables of interest for this research work: health perception, level of physical activity and sedentary behaviors, were taken from the questionnaire used in the National School Health Survey (PENSE), in its last survey, and applied in the form of a questionnaire. The absolute and relative frequencies were calculated for the variables involved in the present study. To observe the existence of a significant association between them, Pearson's chi-square test was used with a significance level of 5% for the experimental error. The results showed that the majority of adolescents reported a positive health perception (62%); the vast majority were classified as insufficiently active (71%), and just over half of the students showed a high sedentary behavior (54%). A significant association was observed between negative perception of health and insufficient level of physical activity ($p < 0.004$), as well as negative perception of health and high time in sedentary behaviors ($p < 0.049$). These results indicate that behavioral factors, such as: levels of physical activity below the recommended level and long periods of sedentary behavior, can negatively influence the health of adolescents.

KEYWORDS: Health, Adolescents, Sedentary Behavior, Physical Activity, High School.

INTRODUÇÃO

A autoavaliação do estado de saúde é uma medida subjetiva que indica o nível global de saúde, tem se mostrada associada a indicadores de morbimortalidade, comportamentos de risco à saúde e condições adversas de vida; em adolescentes, essa medida tem sido considerada mais apropriada para avaliação da saúde do que indicadores tradicionais de morbimortalidade (MENDONÇA e FARIAS JR., 2012).

Os adolescentes, ao mesmo tempo em que experimentam mudanças biológicas, cognitivas, emocionais e sociais, vivenciam um importante momento para a adoção de novas práticas, comportamentos e ganho de autonomia e, também, de exposição a diversas situações que envolvem riscos presentes e futuros para a saúde (BRASIL, 2011).

A preocupação com os adolescentes se justifica porque, apesar das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) se manifestarem, em grande parte, na fase adulta, os precursores de suas condições se manifestam com frequência durante a juventude, a partir da exposição em diversos fatores de risco comportamentais, como: tabagismo, consumo de álcool, alimentação inadequada e sedentarismo (TASSITANO et al., 2014). Além disso, evidências indicam que esses comportamentos tendem a co-ocorrer, isto é, existe uma rede de causas entre a exposição a um comportamento e a presença de outro (ALAMIAN et al., 2009).

Nesse contexto comportamental, nos últimos anos tem se acumulado bastante evidências com foco de investigação nos níveis de atividades físicas e comportamentos sedentários (principalmente tempo sentado exposto às telas) em crianças e adolescentes (DEMETRIOU et al., 2019). Os resultados, de modo geral, apontam que altos níveis de atividade física e aumento do tempo em comportamentos sedentários tem sido associado a maior ou menor qualidade de vida relacionada à saúde, respectivamente (WU et al., 2017).

Analisar a condição de vida dos adolescentes, a partir da sua percepção de saúde e, investigar qual seria a relação de comportamentos relacionados à saúde nesse contexto (especificamente a atividade física e comportamentos sedentários), pode fomentar intervenções de promoção da saúde, num período do desenvolvimento humano marcado por desafios e mudanças. Principalmente adolescentes em países com elevada desigualdade na distribuição de riqueza, sendo esses mais vulneráveis a desfechos desfavoráveis na saúde, independentemente de seu nível de renda (CRUZ et al., 2017).

O presente trabalho teve como objetivo verificar associação entre a percepção de saúde com o nível de atividade física e comportamento sedentário em adolescentes matriculados no ensino médio.

METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como sendo observacional, transversal.

A população alvo foi composta por alunos do ensino médio da rede pública de ensino da cidade de Maceió-AL. Para delimitar a amostra, foi escolhida, por conveniência, uma escola do ensino médio, com turmas no turno vespertino.

As três variáveis de interesse desse estudo foram retiradas do questionário utilizado na Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PENSE) em seu último levantamento

(PENSE, 2016). No indicador da percepção de saúde a questão utilizada foi: “como você classificaria seu estado de saúde?” As respostas eram dispostas em cinco categorias: “muito boa”, “boa”, “regular”, “ruim”, “muito ruim”. Foi considerada percepção de saúde positiva as respostas “muito boa e boa”, enquanto percepção negativa foi dada aos que responderam “regular, ruim e muito ruim” (CRUZ et al., 2017).

Na atividade física, a questão explorada foi: “Nos últimos 7 dias, em quantos dias você fez atividade física por pelo menos 60 minutos (1 hora) por dia?”. Ao somar o tempo de atividade realizada durante uma semana, foram considerados ativos aqueles escolares que acumularam 300 minutos ou mais de atividade física semanal. Foram classificados como insuficientemente ativos aqueles que tiveram 1 a 299 minutos de atividade física por semana (PENSE, 2016).

Quanto ao comportamento sedentário, foi selecionada uma pergunta que representasse o tempo gasto em várias atividades consideradas sedentárias: “Em um dia de semana comum, quanto tempo você fica sentado(a), assistindo televisão, usando computador, jogando videogame, conversando com amigos(as) ou fazendo outras atividades sentado(a)?”. O ponto de corte para classificar tempo excessivo em comportamentos sedentários foram as respostas indicando um tempo maior que 3 horas/dia. Naqueles que marcaram um tempo até 3 horas/dia foram considerados como tempo normal (PENSE, 2016).

Na escola onde a coleta foi realizada, os alunos tinham aulas de educação física em dois dias na semana, a coleta foi realizada no dia em que eles tinham aula teórica. Todos os participantes assinaram o termo de assentimento livre e esclarecido (TALE), bem como seus pais e/ou responsáveis assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Este trabalho seguiu todas as prerrogativas de pesquisas com seres humanos, segundo a resolução 466/12, sendo submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas (CEP/UFAL), aprovado com o parecer n. 3.009.241.

Para as análises estatísticas descritivas e inferenciais, utilizou-se o pacote computacional R versão 3.6.2. Foram calculadas as frequências absolutas e relativas para as variáveis envolvidas no presente estudo. Para a observância da existência de associação significativa entre as mesmas, utilizou-se o teste Qui-quadrado de Pearson com nível de significância igual a 5% para o erro experimental.

RESULTADOS

A amostra final desse estudo foi composta por 332 adolescentes, distribuídos nos três anos do ciclo do ensino médio, com idade média de 16,9 ($\pm 1,5$) anos, sendo 44% do sexo masculino e 56% do sexo feminino.

A tabela 1 apresenta a prevalência dos indicadores investigados nos escolares do ensino médio. Sendo observado maior percepção de saúde positiva entre os adolescentes (62%); a grande maioria é insuficientemente ativo (71%) e apresenta um comportamento sedentário elevado (54%).

Variáveis	n.	(%)
Percepção de Saúde		
Positiva	206	(62)
Negativa	126	(38)
Nível Atividade Física		
Ativo	96	(29)
Insuficiente Ativo	236	(71)
Comportamento Sedentário		
Normal	154	(46)
Elevado	178	(54)

Tabela 1 – Prevalência da amostra em relação aos indicadores investigados

Na tabela 2 foi realizada a associação entre a percepção de saúde e o indicador atividade física, sendo destacada a percepção negativa de saúde pelos jovens classificados como insuficientemente ativos.

Variáveis	Atividade Física				p- valor ¹
	≥300 min.		<300 min.		
	n.	(%)	n.	(%)	
Percepção de Saúde					
Positiva	71	(34)	135	(66)	0,004*
Negativa	25	(20)	101	(80)	

Tabela 2 – Associação entre a percepção de saúde e o nível de atividade física de adolescentes do ensino médio

¹ Teste Qui-quadrado de Pearson;

*p <0,05

A percepção de saúde e o comportamento sedentário foram analisados na tabela 3, onde foi observada associação significativa entre a percepção de saúde negativa e tempo elevado em comportamentos sedentários.

Variáveis	Comportamento Sedentário				p-valor
	≤3 horas		>3 horas		
	n.	(%)	n.	(%)	
Percepção de Saúde					
Positiva	104	(51)	102	(49)	0,049*
Negativa	50	(40)	76	(60)	

Tabela 3 – Associação entre a percepção de saúde e comportamento sedentário de adolescentes do ensino médio

¹ Teste Qui-quadrado de Pearson;

*p <0,05

DISCUSSÃO

Esse estudo verificou a associação entre a autoavaliação da saúde de adolescentes matriculados na rede pública do ensino médio com os indicadores atividade física e comportamento sedentário.

Ao observar as variáveis isoladas, no que se refere a autoavaliação da saúde, na última edição da Pesquisa Nacional da Saúde do Escolar (PENSE, 2016), foi observado que 29% dos adolescentes classificaram sua saúde como negativa. Em uma capital do nordeste do Brasil, a prevalência de percepção de saúde negativa entre adolescentes, com mesma média de idade do nosso estudo, foi de 16% (MENDONÇA e FARIAS JR., 2012). Em ambos os estudos, a prevalência de percepção negativa da saúde nos adolescentes foi menor que o obtido nesse trabalho (38%), talvez por ser nossa amostra predominantemente da escola pública, diferindo dos outros, onde jovens da escola privada também fizeram parte da pesquisa.

Na variável atividade física, a prevalência dos adolescentes que não realizaram 300 ou mais minutos de atividade física acumulada durante a semana foi de 80,8% (PENSE, 2016). Esses dados foram semelhantes a um levantamento internacional, envolvendo 298 pesquisas em escolares de 146 países, incluindo 1,6 milhão de adolescentes entre 11-17 anos, onde foi verificado que 81% foi classificado como insuficientemente ativo (GUTHOLD et al., 2020). Em nosso estudo, apesar da prevalência de adolescentes insuficientemente ativos ser um pouco menor (71%), podemos considerar esse resultado como uma prevalência alta.

Realizar atividades que caracterizam um comportamento sedentário por mais de três horas, teve uma prevalência de 53,3% entre adolescentes de escolas públicas e privadas do Brasil (PENSE 2016), valor semelhante ao encontrado em nosso estudo (54%). Em revisão sistemática realizado por Silva et al. (2018) foram reunidos 104 estudos que estimaram a prevalência de comportamento sedentário em crianças e adolescentes brasileiros, na maioria dos estudos, menos da metade dos adolescentes atendeu às recomendações de comportamento sedentário.

Ao associar a percepção de saúde com o nível de atividade física, foi observado em nosso estudo que houve uma associação significativa entre os adolescentes com percepção de saúde negativa e insuficientemente ativos ($p < 0,004$). No estudo realizado por Mendonça e Farias Jr. (2012), envolvendo 2859 adolescentes matriculados em escolas públicas e privadas, observou-se que adolescentes que eram insuficientemente ativos tinham três vezes mais chance de perceber sua saúde de forma negativa comparados aos seus pares fisicamente ativos.

Nos últimos anos, a literatura vem consolidando a prática de atividade física moderada a vigorosa, em crianças e adolescentes, como sendo essencial na prevenção de doenças e na promoção da saúde, envolvendo investigações em indicadores nas dimensões

física, cognitiva e psicossocial (POITRAS et al; 2016; TOSCANO et al., 2018). O desafio, no âmbito da saúde pública, é quanto ao acentuado declínio que ocorre nessa fase da vida, podendo ser de 70% a 80% durante toda a adolescência (DUMITH et al., 2011). Há evidências de que a prática de atividade física pode influenciar positivamente a saúde independentemente de mudanças em outros fatores de risco (JANSSEN e LeBLANC, 2010).

Os adolescentes investigados em nosso estudo, com percepção de saúde negativa, tiveram uma associação significativa em relação ao tempo elevado em comportamentos sedentários ($p < 0,049$). Estudo de base escolar em 1.158 adolescentes, com idades entre 10 e 17 anos, matriculados em escolas públicas de Londrina / PR, mostrou que, independentemente da idade, maturação, atividade física e IMC, maior exposição à tela durante a semana foi positivamente associada ao estresse, em ambos os sexos, e à má autoavaliação da saúde (SILVA et al., 2017).

O comportamento sedentário tem sido encarado como um emergente comportamento de risco para a saúde do adolescente. Indicadores de saúde como: obesidade, síndrome metabólica/doença cardiovascular, auto estima, conduta pró-social, ansiedade/depressão, dor musculoesquelética, dentre outros, tem sido relacionados com comportamentos sedentários (principalmente tempo exposto em frente as telas) (IANNOTTI et al., 2009). As evidências produzidas têm apresentado, em sua maioria, associações que apontam tempo elevado exposto em comportamentos sedentários com saúde adversa em diversos indicadores de saúde (CARSON et al., 2016; SAUERESSIG et al., 2015).

Podemos destacar algumas limitações desse estudo. Primeiro, por ser um estudo do tipo transversal, não é possível estabelecer uma relação causal entre a percepção de saúde e as variáveis de desfecho atividade física e comportamentos sedentários, no entanto, esse tipo de delineamento possibilita a formulação de hipóteses, a serem testadas em estudos posteriores. Outra limitação está nos indicadores desse ter sido investigados por meio de questionário (autorrelatado), entretanto, esse método de coleta de dados é o mais empregado em estudos populacionais entre jovens (BARBOSA FILHO et al., 2014). Por fim, a presença de escolares apenas de escolas públicas, por serem adolescentes mais pobres, pode ocasionar maior prevalência na percepção de saúde negativa em decorrência da maior exposição a fatores adversos à saúde nesse subgrupo.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos, foi observado entre os adolescentes, escolares matriculados no ensino médio de uma escola do município de Maceió – AL, que a percepção negativa de saúde estava associada significativamente com níveis insuficientes de atividade física e tempo elevado em comportamentos sedentários.

Ações desenvolvidas no ambiente escolar, particularmente nas aulas de Educação

Física, podem contribuir para melhor compreensão dos comportamentos de risco à saúde: inatividade física e sedentarismo, nesse período da adolescência.

REFERÊNCIAS

- ALAMIAN, A.; PARADIS, G. Correlates of multiple chronic disease behavioral risk factors in Canadian children and adolescents. **Am J Epidemiol.**, v.170, n.10, p.1279-89, 2009.
- BARBOSA FILHO V.C.; CAMPOS, W.; LOPES, A.S. Epidemiology of physical inactivity, sedentary behaviors, and unhealthy eating habits among brazilian adolescents: a systematic review. **Ciênc. Saúde Coletiva.**, v.19, n.1, p.173-94, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022**. Brasília, DF: 2011. Disponível em: http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/arquivos/pdf/2012/Ago/29/cartilha_dcnt_completa_portugues.pdf. Acesso em: 27 de maio de 2018.
- CARSON, V.; HUNTER, S.; KUZIK, N.; et al. Systematic review of sedentary behaviour and health indicators in school-aged children and youth: an update. **Appl. Physiol. Nutr. Metab.**, v.41, p.S240–S265, 2016.
- CRUZ, R.C.S.; PAIXÃO, L.A.R.; GOMES, M.M.F.; et al. Percepção de saúde do adolescente brasileiro: uma abordagem intergeracional baseada na Pesquisa Nacional de Saúde. **Adolescência & Saúde**, V.14, 4, p.133-142, 2017.
- DEMETRIOU, Y.; VONDUNG, C.; BUCKSCH, J. *et al.* Interventions on children’s and adolescents’ physical activity and sedentary behaviour: protocol for a systematic review from a sex/gender perspective. **Syst. Rev.** 8, 65, 2019.
- DUMITH, S.C.; GIGANTE, D.P.; DOMINGUES, M.R.; *et al.* Physical activity change during adolescence: a systematic review and a pooled analysis. **Int J Epidemiol.**, v.40, n.3, p.685-98, 2011.
- GUTHOLD, R.; STEVENS, G.A.; RILEY, L.M.; et al. BullGlobal trends in insufficient physical activity among adolescents: a pooled analysis of 298 population-based surveys with 1·6 million participants. **Lancet Child Adolesc Health**; 4, p.23–35, 2020.
- IANNOTTI, R.J.; KOGAN, M.D.; JANSSEN, I.; et al. Patterns of adolescent physical activity, screen-based media use, and positive and negative health indicators in the U.S. and Canada. **J Adolesc Health.**, v.44, n.5, p.493-9, 2009.
- JANSSEN, I.; LeBLANC, A.G. Systematic review of the health benefits of physical activity and fitness in school-aged children and youth. **Int. J. Behav. Nutr. Phys. Act.**, 7, 40, 2010.
- MENDONÇA, G.; FARIAS JR., J.C. Percepção de saúde e fatores associados em adolescentes. **Rev. Bras. Ativ. Fis. e Saúde.**, v.17, n.3, p.174-180, 2012.
- PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO ESCOLAR: 2015 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. – Rio de Janeiro: IBGE, 2016. 132 p.
- POITRAS, V.J.; GRAY, C.E.; BORGHESE, M.M.; *et al.* Systematic review of the relationships between objectively measured physical activity and health indicators in school-aged children and youth. **Appl. Physiol. Nutr. Metab.**, v.41, n. 6 (Suppl 3), p.S197-239, 2016.
- SAUERESSIG, I.B.; OLIVEIRA, V.M.A.; XAVIER, M.K.A.; *et al.* Prevalence of musculoskeletal pain in adolescents and its association with the use of electronic devices. **Rev. Dor**, v.16, n.2, p.129-35, 2015.

SILVA, D.R.; WERNECK, A.O.; TOMERELI, C.M.; et al. Screen-based sedentary behaviors, mental health, and social relationships among adolescents. **Motriz**, v.23, edição especial n.2, 2017.

SILVA, K.S.; BANDEIRA, A.S.; SANTOS, P.C.; et al. Systematic review of childhood and adolescence sedentary behavior: analysis of the Report Card Brazil 2018. **Rev. Bras. Cineantropom. Desempenho Hum.**, v.20, n.4, p.415-445, 2018.

TASSITANO, R.M.; DUMITH, S.M.; CHICA, D.A.G.; et al., Agregamento dos quatro principais comportamentos de risco às doenças não transmissíveis entre adolescentes. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v.17, n.2, p.465-478, 2014.

TOSCANO, J.; TOSCANO, C. **Filhos fisicamente ativos**: benefícios da atividade física no desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial de crianças e adolescentes. Maceió: EDUFAL, 2018.

WU. X.Y.; HAN. L.H.; ZHANG. J.H.; et al., LUO. S, H.U J.W, SUN. K. The influence of physical activity, sedentary behavior on health-related quality of life among the general population of children and adolescents: A systematic review. **PLoS One**,v.12, n.11: e0187668, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações educativas 34

Aprendizagem 50, 52, 58, 117, 118, 125, 126, 135, 136, 137, 138, 141, 166

Aptidão física 9, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 71, 73, 78, 79, 80, 83, 88, 91, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167

Atividade física 8, 12, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 46, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 75, 78, 81, 92, 96, 97, 112, 114, 141, 145, 166, 167, 170, 188, 189, 194, 197

C

Comportamento Sedentário 10, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67

Conhecimento 2, 8, 28, 32, 41, 48, 57, 72, 78, 79, 80, 84, 88, 95, 117, 120, 135, 140, 142, 159, 160, 174

D

Deficiência visual 9, 50, 51, 53, 58, 59

Desenvolvimento 6, 6, 15, 28, 30, 36, 37, 50, 51, 52, 54, 58, 63, 69, 78, 96, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 117, 118, 121, 124, 125, 126, 127, 135, 146, 148, 149, 159, 165, 166, 167, 169, 182, 183, 193

E

Esportivo 9, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 36, 72, 78, 84, 111, 147, 154

Estresse 1, 4, 5, 6, 7, 8, 13, 16, 17, 18, 22, 58, 67, 111, 112, 146

F

Fatores de riscos 44, 46, 164

Formação 9, 4, 7, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 35, 36, 42, 43, 44, 117, 123, 127, 129, 130, 134, 135, 136, 137, 140, 142, 143, 160, 182, 184, 185

Funcionalidade 50, 187, 189, 192, 193

G

Gestão 23, 25, 26, 27, 28, 29, 33, 142, 197

I

Intensidade 7, 16, 17, 18, 19, 52, 59, 86, 100, 101, 104, 121, 125, 134, 143, 144, 146, 147, 150, 151, 154, 160, 164, 166, 170, 171

M

Mapeamento 34, 104, 137

P

Parkinson 9, 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11

Patologia 8, 150

Percepção de saúde 10, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

Plano alimentar 73, 85, 90

Políticas educativas 33, 34, 35

Preparação 16, 17, 30, 70, 72, 73, 76, 82, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 174, 183

Preparo 13, 14, 16, 17, 72, 78

Prevenção 22, 25, 26, 32, 33, 34, 37, 46, 66, 72, 78, 100, 108, 128, 131, 134, 165

Profissionais de saúde 17, 135, 142

Promoção da saúde 8, 58, 63, 66, 106, 109, 112, 141, 160, 164, 167

R

Reabilitação 51, 52, 55, 56, 58, 95, 101, 104, 144

Redução do risco 17

Rendimento 18, 30, 31, 32, 71, 72, 73, 78, 79, 83, 84, 88, 89, 90, 91, 173, 174, 181, 185

Resistência 17, 22, 86, 87, 108, 164, 165, 173

S

Saúde Pública 20, 67, 80, 95, 133, 134, 138, 140, 141, 142, 143, 164, 170, 197

Segurança 13, 14, 16, 19, 20, 21, 57, 108

T

Tecnologias 50, 51, 53, 56, 57, 58, 130

MOVIMENTO HUMANO, SAÚDE E DESEMPENHO

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

MOVIMENTO HUMANO, SAÚDE E DESEMPENHO

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 